

**Editorial****RELIGIOSIDADES E CORPOREIDADES**

Este número da Revista NURES, dedicado ao tema das Religiosidades e Corporeidades, assinala a parceria entre o Núcleo de Estudos Corpo e Sociedade (UNESP/RC) e o Núcleo de Estudos Religião e Sociedade (PUC/SP). A compreensão e a interpretação das experiências corporais humanas pelas Ciências Sociais é relativamente recente e as possibilidades teóricas e empíricas que se abrem para este campo apontam para caminhos fecundos de abordagem dos mapas do corpo construídos coletivamente. Dentre as fontes de normatização dos corpos encontram-se as religiões: sistemas de preceitos morais e de práticas culturais reguladores da vida em sociedade. Assim, esta iniciativa se inspirou no convite feito por Mauss, em 1934, para investigar as técnicas corporais que estão na origem dos estados místicos. Vida, morte, saúde, doença, terapias, curas, sexualidade, tabus, símbolos, gestualidades, esportes, estados alterados de consciência, prazeres e dores são algumas das situações em que as religiões se inscrevem nos corpos. Situando-se nas articulações entre o cultural e o natural, esta proposta reuniu estudos que tratam do mundo dos valores religiosos e sua relação com o corpo na criação de corporeidades próprias.

Carlos Eduardo Marotta Peters analisa o corpo da mulher atravessado pela caridade religiosa e pelo saber médico, nos esforços para sua docilização no espaço privado, a partir dos dados de uma instituição espírita psiquiátrica da cidade de Penápolis – SP, no período de 1935 – 45. Ettore Quaranta mostra a importância do corpo de Alexandre na criação dos mitos legitimadores do poder na Roma Antiga. Marcelo Tadvald, através dos exorcismos praticados pela IURD na Argentina, explica a ressignificação do inimigo na guerra santa desta expressão religiosa neste novo contexto. Victor Hugo Neves de Oliveira identifica o *locus* da hierofania no corpo que dança em contexto ritual, pois aí se encontram a diversão e a devoção, o sagrado e o profano. Jorge Cláudio Ribeiro, num ensaio oportuno sobre a renúncia do papa Bento 16, chama a atenção para o corpo do papa - velho, doente e doído - como o de todos os homens comuns. Rafaela Campos de Carvalho, conduzida por Mauss e seus estudos sobre a noção do “eu” e sobre as técnicas corporais, confere dignidade às noções nativas, centrais nas teorias de etnociências. Maria Regina Cariello de Moraes

enfrenta o emaranhado conceitual das terapias alternativas nas suas intersecções simbólicas, espiritualizadas ou secularizadas, que forjam os cuidados de si dos indivíduos na alta modernidade. Murilo Eduardo dos Santos Nazário e Leila Marrach Basto de Albuquerque descrevem os sentidos das corporeidades presentes nos rituais mortuários do catolicismo tradicional em uma comunidade no interior de Minas Gerais.

Acompanha também este número, a resenha do livro *Rio Tietê: estrada líquida do Divino Espírito Santo*, de Luiz Nunes de Almeida, feita por Luiz Antonio Ferreira.

*Boa leitura!*

Leila Marrach Basto de Albuquerque